



A Transitoriedade da vida e a solidariedade humana

ANTONIO SILVEIRA RIBEIRO DOS SANTOS - Juiz de Direito e autor do Programa Ambiental : A Última Arca de Noé

Certa feita, em uma longínqua data, à noite, em um cemitério abandonado, encontraram Milarepa, o grande yogue tibetano, deitado há alguns dias sobre um cadáver putrefato. Assustados, seus discípulos perguntam por que fazia aquilo, ao que respondeu o grande sábio: "quando estou esquecendo de minha passageira vida, venho ao cemitério para revigorar minha consciência da transitoriedade da vida e das coisas".

A civilização humana preocupada com a sua sobrevivência e seu "desenvolvimento" tem, no correr dos séculos, esquecido sua transitória existência. O homem vem fazendo grandes planos

como se fosse ele eterno. Adquire bens como se fossem eternos. Desenvolveu sua ganância a ponto de tomar bens de outros a qualquer custo. Chegou ao cúmulo de construir grandes pirâmides para perpetuar sua existência. Andou e anda pelos caminhos equivocados da vida.

O ser humano vem se esquecendo que tudo que existe, inclusive a própria Terra, tem seu círculo de vida; seu começo, meio e fim, incluindo aí a vida humana, e por isso está ansioso para obter bens que julga permanentes e sonha ainda com a eternidade.

Com esse entendimento e essa forma de viver, o homem está desviando sua energia e

atenção da realidade concreta da vida. Está ele "sonhando" e "flutuando" sobre esta realidade e isso prejudica a adoção de ações conscientes e objetivas aqui e agora.

Evidentemente, que não precisamos chegar ao ponto de agir como o Grande Mila, mas podemos observar seu exemplo, ficarmos alertas no sentido de nunca perdermos a consciência da transitoriedade e impermanência da vida e das coisas. Só assim, viveremos intensamente nossas vidas e deixaremos de lado a ganância por bens materiais passageiros, o que nos levará a um mais alto nível da consciência mundial de solidariedade, pois entenderemos que todos somos iguais.